



## WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tânia Amâncio Ferreira Fernandes<sup>1</sup>

Edilânia Lima Ferreira<sup>2</sup>

### RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar um relato experiência do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA Governador Luiz Gonzaga da Fonseca Mota de Iguatu no período da pandemia, descrevendo a rotina de trabalho e um pouco das atividades desenvolvidas pelo Ceja a distância por meio do aplicativo *WhatsApp*. Nesse trabalho utilizou-se a etnografia na descrição e interpretação dos dados de forma qualitativa. A revisão de literatura tem como base a BNCC (2017), Bortoni-Ricardo (2008), Freire (2017) e Mattos (2011). Dessa forma, pretende-se mostrar que mesmo em situações difíceis ainda é possível manter o ensino e o aprendizado utilizando-se das tecnologias disponíveis e acessíveis aos alunos. Portanto, evidencia-se o trabalho na Educação de Jovens e Adultos, apontando caminhos possíveis e de resistência, apesar das dificuldades enfrentadas no momento atual.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Ensino a distância. *WhatsApp*.

### Introdução

No processo de aprendizagem, os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos. Assim, o ensino tradicional já não faz parte apenas do escopo de teóricos da Educação, mas de toda a comunidade intelectual que busca identificar suas deficiências e propor novas metodologias de ensino-aprendizagem. Vale salientar que no campo da educação brasileira,

<sup>1</sup> Professora da rede estadual do Ceará. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras PB. Especialista em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP.

<sup>2</sup> Professora da rede estadual do Ceará. Especialista em Ed. Profissional e Tecnológica do IFCE – Campus - Iguatu. Especialista em Ensino da Língua Portuguesa, Literatura e Artes - (FAVENI) – Espírito Santo.



# SEMINÁRIO DoCEntes

levando-se em consideração a vivência de uma pandemia, um momento novo que requer dos governos, das escolas e em especial dos professores posturas inovadoras que garantam aos estudantes condições de aprendizagem, mesmo sem ocupar os espaços físicos de salas de aula, torna-se imperativo o uso de novas metodologias, novos recursos, a fim de impedir os prejuízos causados aos estudantes diante da obrigatoriedade do isolamento social.

Então, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs são ótimas opções para manter contato com os estudantes e promover o ensino de forma diferenciada, pois de acordo com a BNCC (2017) o professor têm a possibilidade de

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BNCC, 2017, pág. 9).

Vale ressaltar que com a chegada da Pandemia, a convivência direta e real na sala de aula foi substituída pelas aulas online e assessoradas por aplicativos, dentre estes, o aplicativo *WhatsApp* foi escolhido por ser um dos mais acessíveis à maioria dos alunos e torna-se um aliado no ensino a distância. Essa realidade acarretou mudanças necessárias nas instituições de ensino, no sentido de realizar as devidas adaptações no modo de ministrar suas aulas.

Em meio a esse contexto apresentaremos um relato de experiência do ensino mediado nesse período da pandemia pelos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos - Ceja de Iguatu, apontando reflexões a respeito da utilização do aplicativo *WhatsApp* no ensino a distância. Uma vez que não usamos a ferramenta *Google Classroom*, pois o Ceja trabalha na modalidade semipresencial, com aulas individualizadas, por isso optamos por esse aplicativo, pois seria a maneira mais acessível e viável.

## Metodologia

Esse trabalho foi desenvolvido na Escola Governador Luiz Gonzaga da Fonseca Mota, que atua na modalidade semipresencial no ensino fundamental e ensino médio para alunos que estão fora da faixa etária em comparação com as escolas regulares.

Realização:



Parceria:





# SEMINÁRIO DoCEntes

Os professores do Ceja são em sua maioria graduados, especialistas e alguns possuem títulos de mestres. Esses professores tentam desenvolver um trabalho diferenciado, no que diz respeito ao acolhimento dos alunos de acordo com suas diferenças e necessidades peculiares para que o aluno se sinta bem e isso reflita na aquisição dos seus conhecimentos, além disso procura-se desenvolver nos estudantes uma postura de autonomia frente aos seus estudos.

Os alunos matriculados no Ceja são adolescentes fazendo dependências de disciplinas, jovens com atrasos nos estudos, adultos que tiveram que escolher entre trabalhar e estudar e hoje podem retornar a vida estudantil, idosos realizando o sonho de poder estudar e receber um diploma, além de jovens e adultos que apresentam algumas deficiências e que necessitam de um trabalho direcionado para cada situação.

Desse modo, o trabalho do Ceja está ocorrendo em um ambiente virtual que adquiriu a condição de sala de aula, assim, utilizaremos uma abordagem descritiva para relatar essa experiência de ensino no Ceja já que “as escolas e especialmente as salas de aula, provaram ser espaços privilegiados para a condução de pesquisa qualitativa, que se constrói com base no interpretativismo” de acordo com Bortoni-Ricardo, (2008, p. 32), em relação ao método utilizou-se a etnografia pois, atua na observação de grupos específicos com características próprias segundo Matos (2011).

## Resultados e discussão

Antes da pandemia quando se falava no aplicativo *WhatsApp* associava-se apenas como um meio de comunicação, troca de mensagens ou para recados em grupos de alunos. Entretanto no Ceja de Iguatu, após o início da pandemia esse aplicativo passou a ser visto e utilizado com outros olhos, como recurso para mediar o ensino, proporcionando o envio e recebimento de atividades, correção e revisão de atividades.

Logo, vimos que pelo *WhatsApp* é possível manter a comunicação com os alunos de forma simples, possibilitando o compartilhamento de materiais como livros dos níveis fundamental e médio, apostilas, exercícios em PDF e outros em formatos diferentes, assim como receber atividades feitas pelos alunos, em sua maioria por meio de imagens, ou seja, fotos tiradas pelos alunos das suas

# SEMINÁRIO DoCEntes

atividades, pois essa maneira é a mais prática e rápida e ainda é a melhor forma para manter o aluno participativo.

Outro ponto importante é sobre a forma como as revisões dos conteúdos são feitas, posto que há alguns meses, uma parte dos alunos foi liberada para realizar provas na escola, especificamente aqueles que estivessem perto de concluir os estudos, esses alunos poderiam fazer provas em dias e horários marcados pelos professores com a gestão da escola, assim, disponibilizamos atividades elaboradas com questões para revisões e explicações enviadas por áudios, pois assim, o aluno pode escutar quantas vezes quiser e no momento em que estiver livre, contanto com o apoio dos professores para enviar suas dúvidas pelo *zap* - como é conhecido popularmente.

Além disso, buscamos melhorar o nosso trabalho a partir das nossas experiências, das percepções do que deu certo e do que não funciona bem a partir da comunicação com os estudantes e dos resultados das avaliações realizadas na escola. Nesse sentido o trabalho em sala de aula, seja ele físico ou virtual, proporciona

uma grande vantagem do trabalho do professor pesquisador é que ele resulta em uma “teoria prática”, ou seja, em conhecimento que pode influenciar as ações práticas do professor, permitindo uma operacionalização do processo ação-reflexão-ação (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 48).

Assim, por meio do trabalho de sala de aula é possível refletir sobre o trabalho desenvolvido e adaptá-lo aos novos meios, tentamos acolher os alunos com base no diálogo, permitindo a compreensão do mundo do discente para mediar da melhor forma o estudo não apenas para conseguir um certificado, mas para contribuir de alguma forma para as suas vidas, tornando-os sujeitos autônomos segundo Freire (2017).



# SEMINÁRIO DoCEntes

## Considerações finais

Portanto, essa foi a maneira encontrada para que as aulas do Ceja não parassem e ao mesmo tempo pudessem alcançar a todos os alunos, foi a forma da Educação de Jovens e Adultos resistir a pandemia e as dificuldades trazidas por ela para manter o ensino a distância, utilizando um aplicativo que até pouco tempo não se via potencial para uma contribuição significativa para a educação, entretanto, constatou-se que o *WhatsApp* pode auxiliar de diferentes maneiras no ensino e na aprendizagem.

Com isso, espera-se que o trabalho docente contribua para o resgate de uma formação humana de qualidade dirigida e remota. Trabalho esse de fundamental importância que ao amenizar as desigualdades socioeconômicas de famílias nas quais não podem deixar de trabalhar para estudar e que recorrem ao Ceja como forma de realizar sonhos e buscar melhorias na qualidade de vida.

## Referências

BNCC. **Base Nacional Curricular Comum**. Ministério da Educação. Documento Homologado pela portaria nº 1570, publicada no D.O.U de 21/12/2017, seção p. 5 – 203.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor Pesquisador: introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

FREIRE, Paulo. \_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 63. ed. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books.

Realização:



Parceria:

